



AEV
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
VIALONGA

**Valorizar a diversidade
Para uma escola inclusiva**
AValiação PEDAGÓGICA AEV.VIALONGA
2023.2026





Valorizar a diversidade para uma escola inclusiva

AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA AEV. VIALONGA

2023.2026

“A avaliação escolar hoje só faz sentido se tiver o intuito de buscar caminhos para melhorar a aprendizagem”

Jussara Hoffmann.

GRUPO de TRABALHO

Carla Fróis

Elisabete Lourenço

Helena Paixão

Jónatas Ferreira

Lina Figueira

Maria Fonseca

Mónica Casquinha

Rosário Félix

Rui Martins

Sofia Correia

Susana Andrade





ÍNDICE

1 Introdução	4
2 Fundamentação	5
3 A Avaliação Pedagógica no AEV	6
3.1 Sistema de Avaliação	7
3.2 Critérios de Avaliação	8
3.3 Processos de Recolha de Informação	9
3.4 Sistema de Classificação	10
4 Considerações finais	11
5 Bibliografia	11



I | INTRODUÇÃO

De forma a serem garantidos os princípios da avaliação para as aprendizagens, estabelecidos na legislação em vigor, nomeadamente no Decreto-Lei n.º 55/2018, no Decreto-Lei n.º 54/2018, no Despacho n.º 6605-A/2021, nas Portarias n.º 223-A/2018, n.º 226-A/2018, n.º 232-A/2018 e n.º 235-A/2018, o Agrupamento de Escolas de Vialonga (AEV) estabelece uma uniformização de práticas, delineando um sistema de avaliação e de classificação dos alunos que promova a avaliação pedagógica como instrumento fundamental para a melhoria das aprendizagens.

O propósito deste documento é o de melhorar as práticas de avaliação pedagógica, aquela que, segundo Domingos Fernandes (2020), ocorre nas escolas, sendo da responsabilidade das mesmas, assumindo-se como a ferramenta mais poderosa para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem. Através dela, os docentes estabelecem um compromisso de sucesso, elevando as práticas pedagógicas para níveis que melhorem os resultados dos alunos, orientando-os nos processos de mobilização, integração e aplicação do conhecimento.

Este documento visa estabelecer os propósitos para a uniformização das práticas de avaliação no Agrupamento e, em consequência, dotá-lo de um sistema de avaliação e de classificação dos alunos que promova, de forma sistemática, a avaliação formativa como instrumento fundamental para a melhoria das aprendizagens. Pretende, ainda, contribuir para a melhoria dos processos de ensino, aprendizagem e avaliação pedagógica com vista a desenvolver as ações que se impõem para que os alunos aprendam mais e melhor, com mais compreensão e com mais profundidade (Fernandes, 2019).



2 | FUNDAMENTAÇÃO

A avaliação pedagógica **(1)** deve ser utilizada pelos alunos e pelos professores para que se possam desenvolver as aprendizagens e as competências previstas nas *Aprendizagens Essenciais* (AE) e no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PASEO). Nesse sentido, será um processo em que professores e alunos recolhem, analisam, interpretam, discutem e utilizam informações referentes à aprendizagem. Quer a avaliação formativa **(2)**, quer a avaliação sumativa integram a avaliação pedagógica, pois fornecem informações que ajudam a melhorar as aprendizagens. Os alunos participam ativamente no processo de avaliação e devem ser informados de forma clara e atempada “do que têm de aprender, onde se encontram em relação à aprendizagem e o que têm de fazer para aprender” (Fernandes, 2019a: p. 5).

Para tal, o *feedback* **(3)** entre professor e aluno assume um papel importantíssimo em todo este processo. Este deve ser eficaz, dado atempadamente, orientando o aluno nos passos a dar para melhorar a sua aprendizagem e permitir uma consciencialização das competências a desenvolver ou aprofundar. O *feedback* proporciona a regulação e autorregulação das aprendizagens, permitindo aos alunos reformular o seu trabalho e voltar a demonstrar um melhor desempenho.

A classificação **(4)** tem tido um papel preponderante na avaliação dos alunos e, embora sirva propósitos da avaliação pedagógica, não pode ser dissociada da ideia de que as avaliações que são utilizadas para atribuir notas aos alunos são apenas uma parte de toda a informação de natureza avaliativa que se obtém e está disponível relativamente a cada aluno, que, por sua vez, provém de uma diversidade de processos de recolha de informação (PRI). Esta diversificação PRI engloba as aprendizagens realizadas e os aspetos relativos à interação (participação, realização das tarefas, cumprimento de prazos, espírito colaborativo, tolerância e respeito), critério essencial para a avaliação pedagógica.

É importante clarificar alguns conceitos:

(1) Avaliação pedagógica:

Processo através do qual professores e alunos recolhem, analisam, interpretam discutem e utilizam informações referentes à aprendizagem dos alunos tendo em vista: identificar os aspetos mais e menos conseguidos dos alunos no que diz respeito às suas aprendizagens; acompanhar o progresso das aprendizagens dos alunos em relação aos níveis de desempenho que se consideram desejáveis; distribuir *feedback* de qualidade para apoiar os alunos nos seus esforços de aprendizagem; atribuir notas; distribuir *feedback* aos pais e encarregados de educação (Fernandes, 2021).



(2) Avaliação formativa:

Está associada a todo o tipo de tomadas de decisão e de formas de regulação e autorregulação que influenciam de forma imediata os processos de ensino e aprendizagem, enquanto a avaliação sumativa proporciona informação sintetizada que se destina a registar e tornar público o que se considera ter sido aprendido pelos alunos (Fernandes, 2021).

(3) Feedback:

Uma informação que resulta da avaliação do progresso dos alunos e que, em consequência, sugere as ações que devem adotar para atingir os objetivos pretendidos. O feedback deve ser dado enquanto os alunos ainda têm plena consciência do objetivo de aprendizagem e tempo para agir sobre ele, na quantidade suficiente para compreenderem o que têm que fazer e sem que o trabalho seja feito por eles, de acordo com o meio mais adequado e eficaz e de forma a atingir determinados alunos com uma informação específica (Machado, 2020).

(4) Classificação:

Define os procedimentos e as técnicas a partir dos quais se podem determinar as notas, as quais se deverão basear em informações acerca do que os alunos sabem e são capazes de fazer, tendo em conta as AE e o PASEO (Fernandes, 2021).

3 | A AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA NO AEV

O Projeto Educativo do Agrupamento da Escola de Vialonga (2023-2026) assume como **missão** “a prestação de um serviço educativo de qualidade e excelência na educação e formação das crianças e jovens, proporcionando respostas inclusivas e múltiplas oportunidades de aprendizagem e participação para todos os alunos (pág. 13). Nesta **visão** de escola inclusiva que ambiciona que todos os alunos tenham possibilidade de aprender e desenvolver as suas potencialidades, a Avaliação, o Ensino e a Aprendizagem assumem-se como processos pedagógicos basilares e indissociáveis. Neste contexto, e considerando os pressupostos anteriores, o ensino e a avaliação deverão estar centrados no aluno e na sua aprendizagem, num paradigma alternativo ao psicométrico, fomentando a dimensão formativa da avaliação, ou seja, avaliação **para** e **como** aprendizagem. Para este processo é importante priorizar, para todo o Agrupamento, **critérios gerais de avaliação** e assim criar um referencial comum que contribua para um sistema uniformizado, não



somente de classificação, mas, principalmente, de avaliação coerente vertical e transversalmente. Para que avaliar seja, para todos, aprender e incluir, é igualmente importante clarificar e caracterizar as modalidades de avaliação, definindo um sistema de avaliação e classificação, já implementado no Agrupamento.

3.1 | SISTEMA DE AVALIAÇÃO

O sistema de avaliação é um processo eminentemente pedagógico, com um objetivo positivo, humanista, de ajudar o aluno a recuperar, e cujo principal e fundamental propósito é apoiar e melhorar a qualidade das aprendizagens dos alunos e de ensino dos professores. Por isso se assume que avaliar é diferente de classificar.

Avalia-se para regular os processos de ensino e para orientar os alunos nas suas aprendizagens, isto é, para lhes distribuir *feedback* que os torne conscientes acerca de três questões essenciais:

1. O que é preciso aprender;
2. Em que ponto se encontram em relação às aprendizagens a desenvolver;
3. Os esforços e as estratégias que têm de utilizar para aprenderem.

Assim, o sistema de avaliação no A.E.V. baseia-se nos seguintes pressupostos:

- A avaliação é um processo que tem de envolver ativamente o professor e o aluno;
- Assenta num *feedback* contínuo que permite ao aluno compreender a sua evolução/progresso e as suas necessidades no domínio da aprendizagem;
- Os alunos devem obrigatoriamente ser informados/ esclarecidos sobre os critérios de avaliação de cada tarefa a realizar (*feed up*) e, sempre que possível, devem ser envolvidos neste processo de definição de critérios das tarefas;
- Aconselha-se o recurso a rubricas de avaliação, permitindo o *feed up*, *feedback* e *feed forward* aos alunos (antes, durante e depois da elaboração das tarefas);
- Aquando da realização de qualquer tarefa, tem que ser dado *feedback* de qualidade aos alunos, de modo que possam melhorar a sua aprendizagem;
- A auto e heteroavaliação concorrem para o rigor e fiabilidade da avaliação, pelo que devem ser utilizadas sempre que possível e devem ocorrer após a realização das tarefas e não apenas no final do período, de forma que haja lugar a um *feedback* atempado e uma reformulação das tarefas por parte dos alunos;





3.2 | CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO	PERFIL DE APRENDIZAGENS ESPECÍFICAS			
	DOMINA MUITO BEM	DOMINA BEM	DOMINA	AINDA NÃO DOMINA
CONHECIMENTO	Revela sempre conhecimento dos conceitos, técnicas e procedimentos.	Revela frequentemente conhecimento dos conceitos, técnicas e procedimentos.	Revela ocasionalmente conhecimento dos conceitos, técnicas e procedimentos.	Raramente revela conhecimento conceitos, técnicas e procedimentos.
RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS	Mobiliza sempre saberes de forma muito eficaz na concretização das tarefas e na resolução de problemas.	Mobiliza frequentemente saberes de forma eficaz na concretização das tarefas e na resolução de problemas.	Mobiliza ocasionalmente saberes de forma eficaz na concretização das tarefas, revelando alguma dificuldade em encontrar soluções na resolução de problemas.	Raramente mobiliza saberes de forma eficaz na concretização das tarefas revelando dificuldade em encontrar soluções na resolução de problemas.
COMUNICAÇÃO	Comunica sempre ideias, raciocínios e procedimentos recorrendo a vocabulário específico da disciplina e de acordo com o contexto.	Comunica frequentemente ideias, raciocínios e procedimentos recorrendo a vocabulário específico da disciplina e de acordo com o contexto.	Comunica ocasionalmente ideias, raciocínios e procedimentos recorrendo a vocabulário específico da disciplina e de acordo com o contexto.	Raramente comunica ideias, raciocínios e procedimentos recorrendo a vocabulário específico da disciplina e de acordo com o contexto.
INTERAÇÃO	Participa sempre de forma pertinente nas aulas.	Participa frequentemente de forma pertinente nas aulas.	Participa ocasionalmente de forma pouco pertinente nas aulas.	Raramente participa nas aulas.
	Realiza sempre as tarefas.	Realiza frequentemente as tarefas.	Realiza ocasionalmente as tarefas.	Raramente realiza as tarefas.
	Cumpr sempre os prazos estipulados.	Cumpr frequentemente os prazos estipulados	Cumpr ocasionalmente os prazos de estipulados.	Raramente cumpre os prazos estipulados.
	Colabora sempre com tolerância e respeito.	Colabora frequentemente com tolerância e respeito.	Colabora ocasionalmente com tolerância e respeito.	Raramente colabora com tolerância e respeito.
	Fomenta sempre o espírito de partilha e de entreaajuda entre os colegas.	Fomenta frequentemente o espírito de partilha e de entreaajuda entre os colegas.	Fomenta ocasionalmente o espírito de partilha e de entreaajuda entre os colegas.	Raramente fomenta o espírito de partilha e de entreaajuda entre os colegas.





3.3 | PROCESSOS DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO

O propósito de qualquer processo de recolha de informação é obter dados para distribuir feedback de qualidade a todos os alunos e, nestes termos, a sua utilização é formativa por natureza. Deve existir uma preocupação constante de, sempre que possível, realizar a avaliação numa diversidade de contextos e em períodos de tempo distintos, pelo que os processos aqui elencados podem ser aplicados tanto na avaliação formativa como na avaliação sumativa.

A afirmação do professor Domingos Fernandes, “(...) não é razoável tudo querer registar para tudo avaliar... Nem sempre se pode avaliar tudo, nem se pode registar tudo”, permite constatar que os processos de recolha de informação promovem a diversificação das práticas de avaliação pedagógica. Uma multiplicidade de processos de recolha de informação possibilita a triangulação dos dados recolhidos, assegurando que a avaliação produza um retrato mais nítido da realidade, por isso, mais próximo do que os alunos realmente sabem e são capazes de fazer.

A proposta de PRI a seguir apresentada não esgota os PRI mais específicos das áreas técnicas. Estes devem ser selecionados nos Departamentos e, posteriormente, aferidos nos Conselhos de Ano/Conselhos de Turma, sempre que seja necessário e se justifique.

PROCESSOS DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO	
Rubricas	Fichas de trabalho
Registos de auto e heteroavaliação	Questões-aula
Observações informais	Questionários
Testes e/ou Provas	Listas de verificação
Entrevista	Mapas conceptuais
Trabalhos de pesquisa investigação e exploração	Debates e outros tipos de intervenção oral
Guiões de filmes e/ou documentários	Apresentações e/ou Comunicações
Produção de textos (literários e não literários)	Trabalhos práticos no âmbito das artes (coreografias, conceção e produção de objetos, exposições, entre outros)
Portfólios, diários de bordo, cadernos diários	Execução instrumental
Trabalho de Projeto	Audições ou Concertos
Trabalho experimental, registos de observação	Utilização de equipamentos





3.4 | SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO

A definição de “classificação” remete-nos para atribuição de valores e ordenação quantificada, mais centrada nos resultados dos alunos e é realizada após o ensino. Para a classificação utilizamos um mero algoritmo, mais ou menos inteligente, que permite, tecnicamente, determinar a nota de um aluno. A classificação determina-se a partir dos dados gerados pelas tarefas de avaliação sumativa que se planearam para fazer um balanço das aprendizagens já realizadas e, ao mesmo tempo, recolher informações que serão mobilizadas para calcular essa classificação.

No sistema de classificação do AEV devem ser considerados os seguintes pressupostos:

- Este sistema tem por base o Perfil de Aprendizagens Específicas do AEV.
- As ponderações a atribuir incidem nos domínios/temas/áreas de cada disciplina definidos pelos respetivos grupos disciplinares e não nos instrumentos de recolha de dados ou outros (Portaria 223-A/2018).
- Os momentos de recolha de dados para avaliação sumativa com propósito de classificar são quatro por semestre, no mínimo, salvo nas disciplinas com carga horária inferior a três tempos letivos semanais (a definir nos respetivos grupos de trabalho).
- Nos momentos referidos anteriormente, devem ser utilizados pelo menos três PRI diferentes. Salvaguarda-se que, no 1º ciclo, um dos PRI é a ficha de avaliação semestral, uniformizada por anos de escolaridade.
- Antes de um momento de avaliação sumativa para classificação, têm de existir, no mínimo, dois momentos de avaliação sumativa com propósito formativo, para dar feedback de qualidade ao aluno e nova oportunidade de aprendizagem.
- Existe, como ferramenta auxiliar para o professor, uma grelha de classificação comum/transversal ao AEV, com ponderação nos domínios/temas, que abrange diferentes processos de recolha de dados, a qual favorece uma avaliação criterial (centrada nos critérios estabelecidos e considerando o aluno enquanto indivíduo único) e valoriza a evolução/progresso dos alunos.
- Estabelece-se o máximo de três momentos de avaliação sumativa para classificação por semana, não mais de um por dia, atempadamente registados na agenda do INOVAR.
- Não deverão ser agendados momentos de avaliação sumativa para classificação na primeira semana após cada interrupção letiva.





4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito central deste documento é melhorar as práticas de avaliação pedagógica e o seu contributo para que os alunos aprendam mais e melhor. Nesse sentido, foi concebido com um pressuposto eminentemente pedagógico, com um objetivo positivo, humanista, de ajudar o aluno a recuperar, de apoiar e melhorar a qualidade das aprendizagens dos alunos e promover uma visão integradora dos processos de ensino, de avaliação e de aprendizagem.

5 | BIBLIOGRAFIA

Cardoso, S. & Coelho, J. (2021) Critérios de avaliação: questões de operacionalização. Folha de apoio à formação - Projeto MAIA. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Fernandes, D. et al. (2019) Projeto de monitorização, acompanhamento e investigação em Avaliação Pedagógica, MAIA, Universidade de Lisboa/Instituto de Educação, Lisboa.

Fernandes, D. (2019a). Avaliação formativa. Folha de apoio à formação - Projeto MAIA. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Fernandes, D. (2019b). Avaliação sumativa. Folha de apoio à formação - Projeto MAIA. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Fernandes, D. (2019c). Critérios de Avaliação. Folha de apoio à formação - Projeto MAIA. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Fernandes, D. (2019d) Para uma fundamentação e melhoria das práticas de avaliação pedagógica — Projeto MAIA, Universidade de Lisboa/Instituto de Educação, Lisboa.

Fernandes, D. (2019e). Rubricas de Avaliação. Folha de apoio à formação - Projeto MAIA. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Fernandes, D. (2020a) Diversificação dos processos de recolha de informação (fundamentos). Folha de apoio à formação - Projeto MAIA. Lisboa: ISCTE/Escola de Sociologia e Políticas Públicas.

Fernandes, D. (2020b) Diversificação dos processos de recolha de informação (dois exemplos). Folha de apoio à formação - Projeto MAIA. Universidade de Lisboa/Instituto de Educação, Lisboa.

Fernandes, D. (2020c) Para a conceção e elaboração do Projeto de Intervenção no âmbito do Projeto MAIA. Texto de apoio à formação - Projeto MAIA. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.



Fernandes, D. (2021a) Aprender melhor com políticas de classificação mais transparentes e consistentes. Folha de apoio à formação - Projeto MAIA. Instituto Universitário de Lisboa/ Centro de Investigação e Estudos de Sociologia.

Fernandes, D. (2021b) Avaliação Pedagógica, Classificação e notas: perspetivas contemporâneas. Folha de apoio à formação - Projeto MAIA. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Fernandes, D. (2021c) Critérios de avaliação. Texto de apoio à formação - Projeto MAIA. Lisboa: Universidade de Lisboa/Instituto de Educação.

Fernandes, D. (2021d) Para uma iniciação às práticas de classificação através de rubricas. Folha de apoio à formação - Projeto MAIA. Lisboa: ISCTE/Escola de Sociologia e Políticas Públicas.

Machado, E. A. (2019a). Feedback. Texto de apoio à formação - Projeto MAIA. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Machado, E. A. (2019b). Participação dos alunos nos processos de avaliação. Texto de apoio à formação - Projeto MAIA. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Machado, E. (2021) Para uma abordagem pedagógica dos testes. Folha de apoio à formação - Projeto MAIA. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Ministério da Educação (2017), *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*, disponível em https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf

Projeto Educativo do AEV, disponível em <https://portal.aevalonga.edu.pt/wp-content/uploads/2023/08/Projeto-Educativo-2023-2026.pdf>

LEGISLAÇÃO CONSULTADA

Decreto Lei nº 54 de 6 de junho de 2018

Decreto Lei nº 55 de 6 de junho de 2018

Portaria nº 223 - A de 3 de agosto de 2018

Lei nº 116 de 13 de setembro de 2019

